

## O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Beatriz Ramos Souza<sup>1</sup>  
Vitória Mayelle da Silva Araujo<sup>2</sup>  
Isadora Leite Alencar de Figueiredo<sup>3</sup>  
Maria Raquel Antunes Casimiro<sup>4</sup>  
Anne Caroline de Souza<sup>5</sup>  
Ocilma Barros de Quental<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações precoces na socialização, comunicação e comportamento, demandando atenção especializada desde os primeiros sinais. Este estudo teve como objetivo analisar o papel da enfermagem na identificação precoce do TEA na atenção primária à saúde, destacando a importância do acompanhamento do desenvolvimento infantil e do suporte às famílias.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura conduzida em seis etapas: definição do tema, formulação da questão norteadora, delimitação de descritores, seleção de bases de dados (SciELO, LILACS e BVS), estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão (artigos em português, disponíveis na íntegra, entre 2020 e 2025), leitura crítica e análise dos estudos selecionados. Foram utilizados os descritores Autismo, Enfermagem, Diagnóstico e

4781

Atenção Primária à Saúde, empregando o operador booleano “AND”. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos oito estudos nacionais e internacionais, que abordaram conhecimento e preparo dos enfermeiros, uso de instrumentos de triagem, desafios clínicos e estratégias de capacitação. Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro é essencial para detectar precocemente sinais de TEA, permitindo intervenções rápidas, encaminhamentos adequados e apoio às famílias, favorecendo o desenvolvimento biopsicossocial da criança. A identificação precoce depende da observação cuidadosa do comportamento infantil, do uso de instrumentos padronizados e da educação ativa aos familiares, fortalecendo a integração multiprofissional.

**Conclusão:** A enfermagem desempenha papel estratégico na atenção primária, promovendo diagnósticos precoces, melhor qualidade de vida para a criança e suporte contínuo à família, reforçando a necessidade de formação especializada e políticas de capacitação permanente.

**Descritores:** TEA. Enfermagem. Detecção Precoce. Atenção Primária à Saúde. Acolhimento Familiar.

<sup>1</sup>Estudante de enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup>Estudante de enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup>Estudante de enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

<sup>4</sup>Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>5</sup>Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>6</sup>Docente do Centro Universitário Santa Maria.

## I INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por prejuízos precoces à socialização e comunicação, bem como comportamentos e interesses restritos e estereotipados, quais sejam: ansiedade, hiperatividade e déficits cognitivos (Scamate, 2025). Desta forma, alguns sintomas podem ser comuns e perspectivos na fase do desenvolvimento infantil, haja vista que se pode notar a dificuldade na comunicação verbal, em formar frases simples, utilizar gestos e expressões faciais, para uma comunicação não verbal, não o bastante, tendem a ter padrões de ação repetitivos, como balançar os braços, mãos e cabeça constantemente, “brincar” alinhando objetos e brinquedos, além de disfunção sensorial, sendo os portadores do transtorno mais sensíveis a sons, texturas e diferentes ambientes (Almeida, 2023).

Nesse contexto, destaca-se a importância do ácido fólico, um micronutriente do complexo B, especialmente durante o período pré-natal. Esse nutriente atua diretamente no desenvolvimento do tubo neural do feto, contribuindo para a prevenção de malformações congênitas. Por essa razão, o ácido fólico tem sido frequentemente associado a estudos sobre transtornos do neurodesenvolvimento, considerando o aumento do número de diagnósticos em períodos que coincidem com grandes campanhas de suplementação durante a gestação (Oliveira, 2023). 4782

Sob essa perspectiva, o Ministério da Saúde (Brasil, 2025) alerta para a necessidade do uso adequado do ácido fólico antes e durante a gestação, recomendando sua suplementação para prevenir defeitos do tubo neural, como a anencefalia e a espinha bífida. Contudo, também aponta que o uso em excesso, sem acompanhamento profissional, pode trazer efeitos adversos, ressaltando a importância da orientação médica quanto à dosagem correta.

Dessa forma, a etiologia do autismo permanece desconhecida e inespecífica, sendo considerada multifatorial. Isso implica em uma combinação complexa de fatores genéticos, biológicos e ambientais, o que tem levado os pesquisadores a desenvolverem diversas teorias que buscam compreender essa interação não linear entre os diferentes elementos envolvidos (Brasil, 2025).

Os diagnósticos do autismo têm sido crescentes em escala global, nos Estados Unidos estima-se uma prevalência de 1 a cada 36 crianças. No Brasil ainda não existe uma estimativa precisa, seguindo a mesma guia é possível que exista aproximadamente 5,95 milhões de crianças com autismo, com prevalência no sexo masculino (Roberto *et al.*, 2024). Na região nordeste do

Brasil a Paraíba é o segundo estado com o maior índice de pessoas com deficiência, sendo 21,05% delas sendo autistas (Costa, 2024).

Nas consultas de puericultura, o enfermeiro avalia o indivíduo como um todo e acompanha o seu crescimento, de maneira a registrá-lo com ênfase no caderno da criança ofertado pelas unidades de saúde. Nesse caderno, encontram-se valores de referência e parâmetros para compreensão do curso de desenvolvimento. Com tal empreitada, é possível identificar sinais de suspeição clínica e problemas de saúde, prescrever cuidados, dar orientações à mãe e realizar escuta ativa das possíveis queixas e dúvidas (Almeida, 2024).

Em face do exposto, o objetivo deste estudo é analisar a importância da atuação do profissional de enfermagem na atenção primária à saúde frente à detecção dos sinais de alerta do autismo. Haja vista que as consultas de puericultura são exclusivas e privativas do enfermeiro, é crucial que o profissional seja capaz de identificar quaisquer sinais e saiba manejar a situação. Mediante os casos de alertas, é necessário solicitar avaliações de fonoaudiólogo, fisioterapeutas, oftalmologista e outros, para realizar uma investigação para um possível descarte.

Ao decorrer da consulta, o profissional poderá identificar se existe algum sinal de alerta para encaminhamento com demais profissionais da saúde, o qual resulta em uma avaliação aprofundada possibilitando um diagnóstico precoce ou um descarte do transtorno. Em situações do diagnóstico do autismo, assim como qualquer outra doença crônica, os pais podem impactar-se, uma vez que essa questão traz um misto de sentimentos de medo, incerteza, ansiedade, preocupações e inseguranças com o futuro do filho, além dos casos de negação, raiva e, até mesmo, depressão tanto dos pais quanto dos familiares, e isso é um grande risco para o acompanhamento do paciente, podendo prejudicar o desenvolvimento da criança (Souza, 2025).

4783

Nesse momento, o enfermeiro deve ser empático com os pais, ouvi-los reconhecendo e compreendendo seus sentimentos de medo e tristeza, para conseguir realizar a educação ativa, de modo a retirar todo o estigma em relação à vivência e crescimento da criança com TEA, assim como educar na importância do acompanhamento por psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, nutricionista, de acordo com cada singularidade, já que existem diferentes necessidades de suporte à sua assistência (Oliveira, 2023). Além disso, é imprescindível ressaltar todos os direitos e proteção ao menor, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garante proteção e prioridade absoluta; a Lei Berenice, a qual reconheceu o TEA como uma deficiência e assegura seus direitos (virtude de benefício continuado de um salário mínimo,

garantia da inserção nas redes de ensino e no mercado de trabalho e acesso a acompanhamento especializado, assim como medicamentos ofertados pelo SUS (Santos, 2020).

Em meio a essa conjuntura, a justificativa para esse estudo é salientar a importância das consultas, capacitação e atuação do profissional de enfermagem, frente ao diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase em detectar sinais de alerta para um bom prognóstico e uma escuta ativa com os pais, para investigação e descarte, a fim de iniciar brevemente o acompanhamento adequado e contínuo com uma equipe multiprofissional. Quanto mais cedo o diagnóstico, melhor para o desenvolvimento do indivíduo, sem atrasos cognitivos e demais estereótipos. Logo, é essencial o papel da enfermagem na educação ativa, com o fito de romper qualquer estigma relacionado ao referido transtorno e evidenciar todos os direitos dos portadores

## 2 METODOLOGIA

Este estudo tratou-se de uma Revisão Integrativa da Leitura, estudo que envolveu a análise e síntese de diversas fontes, com o objetivo de obter conhecimentos de forma abrangente e profunda sobre o tema abordado. A elaboração da revisão integrativa foi conduzida em seis etapas: identificação do tema, formulação da pergunta norteadora, demarcação dos descritores e seleção das bases de dados, estabelecimento dos critérios de exclusão e inclusão dos trabalhos, leitura dos artigos selecionados, cronograma de atividades e orçamento, finalizando com a interpretação dos resultados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

4784

A questão norteadora que orientou o estudo foi: Qual o papel da enfermagem na identificação precoce do transtorno do espectro autista na atenção primária à saúde?

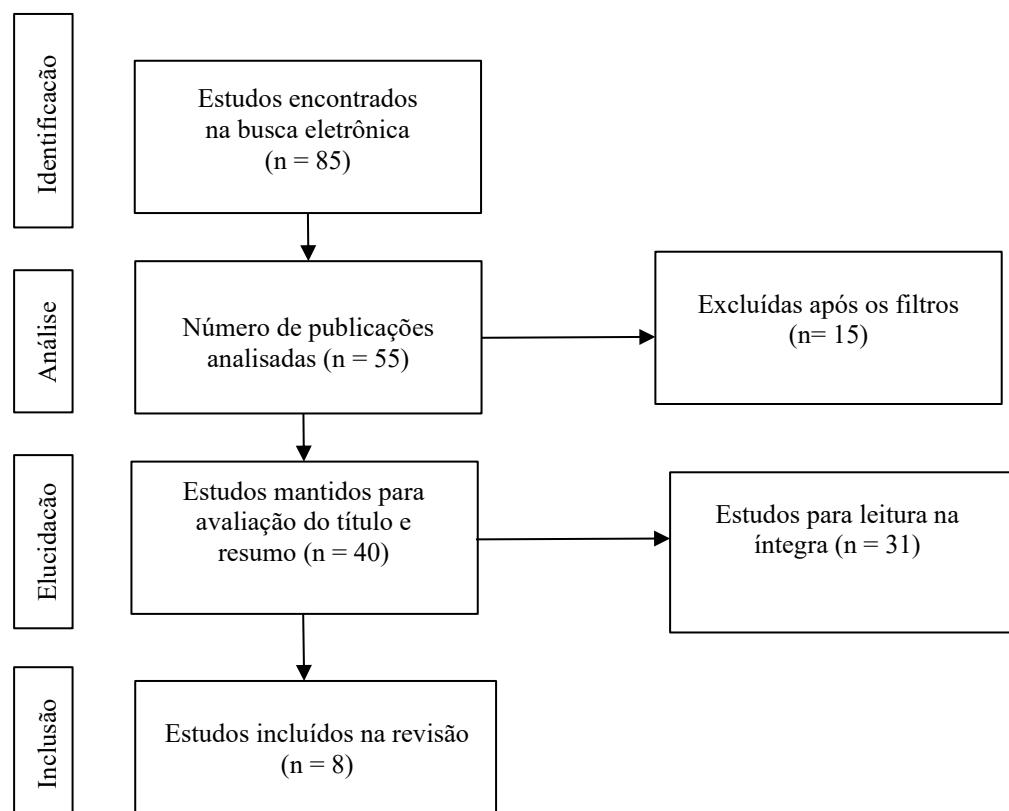
A coleta dos dados foi realizada entre os meses de março e abril do ano vigente. Para a seleção dos dados, foi empregado o operador booleano “AND” e os descritores cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Autismo, Enfermagem, Diagnóstico e Atenção Primária à Saúde. A busca ocorreu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), visando garantir maior precisão e qualidade das fontes.

Para os critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados em português, disponíveis na íntegra e de forma gratuita. O recorte temporal abrangeu estudos dos últimos cinco anos, entre 2020 e 2025. Após a seleção dos artigos, realizou-se uma leitura criteriosa do material, com a escolha dos estudos que compuseram este trabalho. Em seguida, foi feito um

levantamento de informações e conhecimentos atualizados, com base nos diferentes materiais bibliográficos previamente publicados.

Os resultados foram apresentados de forma clara por meio de quadros, utilizando variáveis como: título da pesquisa, nomes dos autores, ano, periódicos, objetivo, metodologia e resultados. Por fim, os dados expostos foram discutidos à luz da literatura pertinente.

**Figura 1:** Fluxograma de seleção dos artigos que constituíram a amostra.



Autores, 2025.

### 3 RESULTADOS

Para compreender o papel da enfermagem na identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atenção primária à saúde, foram selecionados oito estudos brasileiros e internacionais publicados entre 2021 e 2025. As pesquisas abordam aspectos como o conhecimento e preparo dos enfermeiros, o uso de instrumentos de triagem, os desafios enfrentados na prática clínica e a importância de estratégias de capacitação continuada. Os estudos destacam que a atuação da enfermagem é essencial para a detecção precoce de sinais de TEA, permitindo intervenções mais rápidas, apoio às famílias e encaminhamentos adequados, contribuindo para melhores prognósticos no desenvolvimento infantil.

**Quadro 1 – Principais achados sobre a atuação da enfermagem na identificação precoce do TEA na APS**

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Achados
1	ALMEIDA et al., 2024	Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista	Avaliar conhecimento e prática de enfermeiros frente ao TEA	Enfermeiros apresentam lacunas no conhecimento, destacando necessidade de capacitação continuada e uso de instrumentos padronizados para triagem.
2	CHOUEIRI et al., 2023	Identificação precoce do TEA: estratégias para uso em comunidades locais	Revisar estratégias comunitárias de identificação precoce do TEA	Estratégias comunitárias integradas envolvendo enfermagem aumentam a detecção precoce e o encaminhamento adequado das crianças.
3	CORRÊA et al., 2022	Triagem para transtorno do espectro autista pela enfermeira na atenção primária: revisão integrativa	Identificar instrumentos e práticas de triagem de TEA utilizadas por enfermeiros	Diversos instrumentos são utilizados, mas há variação na aplicação; reforça necessidade de protocolos claros e capacitação.
4	COSTA et al., 2023	Transtorno do espectro autista na APS: desafios para assistência multidisciplinar	Analisar desafios da equipe de APS na assistência a crianças com TEA	Destaca a importância da atuação multiprofissional, com enfermeiros sendo chave na triagem e orientação às famílias.
5	FALCÃO et al., 2022	O papel da enfermagem na detecção precoce do TEA infantil	Investigar como enfermeiros atuam na detecção precoce do TEA	Enfermeiros desempenham papel fundamental na identificação inicial, mas enfrentam desafios como

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Achados
				falta de treinamento e recursos limitados.
6	PITZ et al., 2021	Indicadores para triagem do TEA e sua aplicabilidade na puericultura	Avaliar conhecimento das enfermeiras sobre indicadores de triagem de TEA	Enfermeiras reconhecem sinais precoces, mas nem sempre aplicam indicadores de forma sistemática; treinamento melhora eficácia.
7	OLIVEIRA et al., 2025	Participação do enfermeiro na detecção de sinais de autismo infantil na APS	Explorar práticas de detecção de sinais de TEA por enfermeiros	Demonstra que enfermeiros são essenciais na identificação precoce, mas há barreiras institucionais e falta de integração com outros profissionais.
8	NASCIMENTO DA COSTA et al., 2024	Conhecimento da enfermagem na linha de cuidado de crianças com TEA	Investigar o conhecimento da enfermagem na assistência a crianças com TEA	Enfermeiros com maior conhecimento oferecem cuidado mais eficaz; sugere programas de formação continuada e protocolos claros.

Autores, 2025.

#### 4 DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos científicos selecionados, foi possível organizar duas categorias temáticas: 1) O autismo em crianças: complexidades e desafios e 2) A assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil, que evidenciam, respectivamente, as particularidades da manifestação clínica do TEA e o papel do enfermeiro frente à identificação precoce e cuidado da criança.

#### 4.1 O autismo em crianças

Os estudos indicam que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) surge precocemente, e suas manifestações podem afetar significativamente o desenvolvimento infantil ao longo da vida (Almeida et al., 2024). Observa-se grande variabilidade na intensidade e na forma de expressão dos sinais clínicos, o que dificulta a padronização do diagnóstico. O TEA é compreendido como uma síndrome comportamental complexa, com múltiplas etiologias envolvendo fatores genéticos e ambientais (Choueiri et al., 2023). Ainda que haja avanços no entendimento das bases biológicas do transtorno, a identificação precoce depende fundamentalmente da observação do comportamento da criança e do acompanhamento do seu desenvolvimento (Corrêa et al., 2022).

Quanto mais cedo surgirem os sinais de alterações no desenvolvimento, maior a importância de intervenções rápidas, já que podem reduzir a evolução de déficits e minimizar o risco de cronificação (Costa et al., 2023). O diagnóstico é essencialmente clínico e inicia-se geralmente na infância, sendo o enfermeiro da atenção básica o profissional que, por meio de acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil, entrevistas com os responsáveis e aplicação de instrumentos de vigilância, tem papel central na detecção precoce (Falcão et al., 2022).

4788

Entre 6 e 36 meses, é possível observar comportamentos indicativos do TEA, especialmente em contextos sociais, com destaque para alterações na comunicação verbal e na interação social (Pitz et al., 2021). Um dos desafios da atuação do enfermeiro é lidar com a heterogeneidade das manifestações, que podem ser físicas, cognitivas ou comportamentais, bem como considerar comorbidades frequentes, como epilepsia, deficiência intelectual, ansiedade, depressão, distúrbios de linguagem, mutismo seletivo, TDAH e síndrome de Asperger (OLIVEIRA et al., 2025).

Além disso, estudos destacam que crises convulsivas podem ocorrer precocemente ou na adolescência, muitas vezes com origens genéticas ou ambientais (Nascimento Costa et al., 2024). A presença de ansiedade e depressão, embora menos frequente, também é relevante, podendo ser potencializada por dificuldades sociais, frustração pessoal e experiências de exclusão (Almeida et al., 2024). Distúrbios específicos de linguagem, mutismo seletivo e transtorno reativo de vinculação são aspectos adicionais que o enfermeiro deve considerar na avaliação contínua da criança (Choueiri et al., 2023).

A identificação de condições associadas, como surdez, requer avaliação cuidadosa para distinguir sinais do TEA de déficits sensoriais e garantir cuidados adequados a cada situação (Corrêa et al., 2022). Assim, a complexidade do diagnóstico precoce do TEA impõe ao enfermeiro da atenção básica a necessidade de amplo conhecimento sobre a diversidade de manifestações e comorbidades.

#### 4.2 A assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil

O enfermeiro pode atuar em diferentes frentes: assistência direta ao paciente, gestão, ensino e pesquisa, empreendedorismo, além de todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) (Costa et al., 2023). Na atenção primária, a atuação envolve lidar com famílias em situações diversas, oferecendo cuidado humanizado e científico, fundamentado na observação, avaliação, planejamento e execução de intervenções direcionadas à criança com TEA e à sua família (Falcão et al., 2022).

A assistência de enfermagem deve incluir estratégias que promovam a autonomia e o autocuidado da criança, minimizando dificuldades de interação e comunicação, e favorecendo o desenvolvimento biopsicossocial (Pitz et al., 2021). A orientação aos responsáveis é essencial, incluindo informações sobre estimulação, autocuidado e participação ativa no tratamento, 4789 garantindo um cuidado integral (Oliveira et al., 2025).

Além disso, é papel do enfermeiro integrar a família no cuidado, reconhecendo que pais saudáveis e informados contribuem significativamente para a melhora do desenvolvimento da criança (Nascimento da Costa et al., 2024). A atuação deve ser pautada na detecção precoce de sinais de TEA, no uso de instrumentos de triagem adaptados e validados, e na construção de projetos terapêuticos individuais, considerando as singularidades de cada criança e família (Almeida et al., 2024).

A integralidade do cuidado é um princípio norteador, que exige articulação entre os diferentes serviços do SUS, incluindo Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e demais instituições que possam apoiar o desenvolvimento infantil (Choueiri et al., 2023). O enfermeiro deve, portanto, estar preparado para oferecer intervenções flexíveis, criativas e personalizadas, capazes de atender à complexidade das necessidades das crianças com TEA e de suas famílias (Corrêa et al., 2022; Costa et al., 2023).

A literatura evidencia que o acompanhamento contínuo e precoce, aliado à participação familiar e à atuação interdisciplinar, promove ganhos significativos na saúde, no

desenvolvimento social e na autonomia das crianças, sendo a enfermagem um elemento central neste processo (Falcão et al., 2022; Oliveira et al., 2025;).

## 5 CONCLUSÃO

Em suma, os estudos revisados demonstram que a atuação da enfermagem é essencial na identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atenção primária à saúde. Esse papel vai além da simples detecção dos primeiros sinais do transtorno, englobando também o acolhimento e orientação às famílias, o estímulo ao desenvolvimento biopsicossocial da criança e a articulação com uma rede de cuidados integrados e interdisciplinares.

Para desempenhar essa função com eficácia, o enfermeiro deve possuir formação especializada, utilizar instrumentos de triagem apropriados, manter uma observação contínua e adaptar sua abordagem às singularidades de cada criança e núcleo familiar. Assim, a enfermagem se torna um agente estratégico na promoção de intervenções precoces, na melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA e no suporte às famílias, evidenciando a necessidade de políticas de educação permanente e de práticas que assegurem um cuidado integral, humanizado e centrado na criança

4790

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amanda Ramos; OLIVEIRA, Rafaela Machado Ferreira de; MANTOVANI, Heloísa Briones; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado. Impactos da pandemia no desenvolvimento da criança com TEA: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Corumbá, v. 29, e0131, p. 243-260, 2023.

ALMEIDA, D. S. M. et al. Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista. *Revista de Enfermagem UFPI*, v. 13, n. 1, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Suplementação de ferro e ácido fólico no Brasil: sistema de vigilância alimentar e nutricional. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CHOUEIRI, R.; GARRISON, W. T.; TOKATLI, V. Identificação precoce do transtorno do espectro autista (TEA): estratégias para uso em comunidades locais. *Indian Journal of Pediatrics*, 2023 (publicado em 2022).

CORRÊA, I. S.; GALLINA, F.; SOUZA, H. L. et al. Triagem para transtorno do espectro autista pela enfermeira na atenção primária: revisão integrativa. *Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 293-303, 2022.

COSTA, B. de O.; OLIVEIRA, F. P. da; CORDEIRO, G. F. et al. Transtorno do espectro

autista na atenção primária à saúde: desafios para a assistência multidisciplinar. SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, v. 19, n. 1, p. 13-21, 2023.

COSTA, Virginia Maria Leite da. Autismo: uma causa municipal. IdeiaSUS Fiocruz, 2024.

CRUZ, Isabela Chaves Lira et al. O desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista está relacionado com a suplementação de altas doses de ácido fólico no período periconcepcional?. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e88101623392-e88101623392, 2021.

FALCÃO, S. M. A. C. et al. O papel da enfermagem na detecção precoce do transtorno do espectro autista infantil. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, 2022.

NASCIMENTO DA COSTA, A. et al. Conhecimento da enfermagem na linha de cuidado de crianças com transtorno do espectro autista. Research, Society and Development, v. 13, n. 5, 2024.

OLIVEIRA, A. R. P. de et al. Participação do enfermeiro na detecção de sinais de autismo infantil na atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, n. 1, e20230530, 2025.

OLIVEIRA, Ângela Ribeiro Pinto de; MORAES, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de; CABRAL, Ivone Evangelista. Detecção precoce dos sinais de alerta do autismo nas consultas de puericultura pelos enfermeiros. New Trends in Qualitative Research, v. 18, e893, 2023.

PITZ, I. S.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. Revista de APS, v. 24, n. 2, p. 282-295, 2021. 4791

ROBERTO, Tiago Moreno Lopes et al. As Propostas Terapêuticas Ofertadas No Tratamento Do Tea No Brasil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, p. 1974-1993, 2024.

RODRIGUES, Natália de Oliveira et al. Fatores que influenciam a prática do enfermeiro na consulta de puericultura na Atenção Primária. Revista Baiana de Enfermagem, 2023.

SANTOS, Jéssica Figueirêdo dos. Autismo e suas interfaces: uma reflexão sobre o cuidado da família e a proteção social destinada à pessoa com Transtorno do Espectro Autista – TEA. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Departamento de Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SCAMATI, Wagner; CANTORANI, José Roberto Herrera; PICININ, Claudia Tania. Os desafios na aprendizagem de indivíduos com transtorno de espectro autista (TEA): uma revisão. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 33, n. 126, p. e0254453, 2025.

SENA, Flávia Cristine Abreu; FLÓRIO, Flavia Martão; DE SOUZA, Luciane Zanin. Influência das características familiares na ansiedade dos pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 25, p. e16806-e16806, 2025.

SILVA, Maria José da; COSTA, Ana Paula Lima; SANTOS, João Paulo dos; SOUZA, Fernanda Alves de. Conhecimento e prática dos enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2020.